



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



DINÂMICA AGRÁRIA E ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO AGRÍCOLA DO MUNICÍPIO DE IPORÃ DO OESTE - SC¹

Arlindo Jesus Prestes de Lima², Cristiane de Conti Hennig³, Gilberto Grossmann⁴, Fabiano Leichtweis⁵

INTRODUÇÃO: Este trabalho analisa a dinâmica agrária do município de Iporã do Oeste em Santa Catarina, visando o estabelecimento de linhas estratégicas de desenvolvimento agrícola. **METODOLOGIA:** O estudo se baseia na Teoria dos Sistemas Agrários e adotou os seguintes procedimentos de coleta e análise de dados: leitura da paisagem; entrevistas com agricultores; tipologia, análise técnica e econômica, e modelagem das unidades de produção. **RESULTADOS:** Até 1930, a paisagem do município era constituída de mata nativa com floresta de araucária, onde viviam índios e caboclos que praticavam uma agricultura de derrubada e queimada com pousio arbóreo de longa duração. A partir de 1930, com a chegada de imigrantes vindos principalmente do estado do RS iniciou-se um processo de desenvolvimento de uma agricultura colonial baseada na policultura e na produção de suíno tipo banha e a exploração da madeira. A expansão da agricultura colonial e, a conseqüente, diminuição do período de pousio provocou uma queda significativa da fertilidade do solo, a qual associada a uma forte queda no preço do suíno tipo banha, influenciada pela substituição da banha por óleos vegetais e a introdução do suíno tipo carne, condicionou a crise desta forma de agricultura. A partir de 1975, inaugura-se uma nova fase na evolução da agricultura, caracterizada principalmente pela utilização de meios de produção de origem industrial, pela expansão das culturas de trigo e soja, e da produção de suíno tipo carne em parceria com as agroindústrias integradoras e cooperativas, viabilizado pelo crédito abundante e subsidiado. Na segunda metade da década de 1980, com a estabilização dos preços dos produtos e o fim do crédito rural abundante e subsidiado, esta forma de agricultura experimenta restrições nas condições da produção. Face às novas exigências impostas pelas novas condições socioeconômicas, configurou uma fase de diversificação e intensificação da produção, marcada pelo incentivo ao desenvolvimento de sistemas produtivos com maior potencial de agregação de valor por unidade de área, baseados principalmente na atividade leiteira, fumo, suínos e aves. As transformações ocorridas na paisagem e na estrutura agrária do município acentuaram a diferenciação geográfica, técnica e socioeconômica da agricultura, configurando quatro microrregiões agrícolas distintas e onze tipos de unidades de produção que se constituíram ao longo da trajetória de evolução da agricultura que são: Familiar Mecanização Incompleta Milho, Familiar Mecanização Incompleta Grãos Leite menor escala, Familiar Mecanização Incompleta Grãos Leite maior escala, Familiar Fumo Leite Tração Animal, Familiar Fumo Milho Tração Animal Leite extensivo, Familiar Fumo Milho Tração Animal, Familiar Suíno Leite Milho Tração Animal, Familiar Fumo Milho Tração Animal Leite intensivo, Familiar Leite Suíno Mecanização Incompleta, Familiar Aves Leite Tração Animal e Familiar Aves Grãos Mecanização Incompleta. A análise dos sistemas de produção coloca em relevo diferenças significativas nos níveis de riqueza e renda gerada pelos agricultores. Os agricultores familiares que possuem atividades animais ligadas a suas unidades de produção como o leite intensivo e criação de aves e suínos em parceria com a indústria, conseguem obter



ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica
XIII Jornada de Pesquisa
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



níveis de renda que garantem a reprodução social e a acumulação de capital. Outro conjunto de agricultores familiares que dispõem de estabelecimentos com áreas menores, especialmente os que praticam sistemas de produção baseados no cultivo de fumo, obtêm baixos níveis de renda, encontram dificuldades para se reproduzirem econômica e socialmente. **CONCLUSÃO:** A análise evidencia a necessidade de políticas e ações direcionadas ao desenvolvimento dos tipos de agricultores familiares que não conseguem garantir a reprodução socioeconômica de suas unidades de produção, por meio de projetos que visem à qualificação, expansão e intensificação dos sistemas de produção por unidade de área.

¹ Projeto financiado pelo Fundo Institucional de Extensão e Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI com o apoio da Prefeitura Municipal, EPAGRI, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Casa Familiar Rural de Iporã do Oeste - SC

² Professor do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI.

³ Técnica de Pesquisa e Extensão do Departamento de Estudos Agrários da UNIJUI

⁴ Aluno do Curso de Agronomia da UNIJUI e Bolsista PIBEX/UNIJUI

⁵ Aluno do Curso de Agronomia da UNIJUI e Bolsista PIBEX/UNIJUI